



Trabalho 568

O ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maltz, C. *; Quadros De Melo, A. *; Soares, E.; Lopes, C. R. S.; Canabarro, S.T**.

Introdução: Uma das áreas de atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde é a de educação sendo que o profissional deve estar habilitado a desenvolver o processo de educação permanente dos integrantes da equipe de enfermagem e a planejar as atividades para promoção de saúde na comunidade¹. As atividades devem ser planejadas com base nos conhecimentos provindos de ciências como psicologia e pedagogia, a fim de se ter uma abordagem adequada às condições do cliente^{2,3}. Deve-se considerar o contexto socio-cultural, cognitivo e comportamental dos escolares de determinada comunidade a fim de adequar as estratégias de ensino. Ademais, o Programa Saúde na Escola, busca reforçar a prevenção à saúde dos alunos brasileiros com o foco no trabalho da construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, havendo abordagem em questões de sexualidade e saúde reprodutiva, além de estímulo à atividades protetoras à vida⁴. **Objetivo:** Discutir a importância dos conhecimentos de educação e promoção em saúde através de relato de ações práticas com pré-adolescentes de uma Escola da rede pública de Porto Alegre - RS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um ciclo de atividades elaboradas por acadêmicos do 4º semestre do curso de Enfermagem da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre) referente à disciplina de Atenção de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. Essas intervenções ocorreram durante o segundo semestre do ano de 2012, com aproximadamente 120 crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos. Anteriormente às atividades educativas, os acadêmicos de Enfermagem capacitaram-se sobre o desenvolvimento infantil para que a interação e didática fossem adequadas para a faixa etária. As temáticas propostas para as intervenções foram higiene, *bullying*, prevenção de acidentes e sexualidade, sendo abordados diversos assuntos dentro destes tópicos. As técnicas utilizadas foram teatro mudo e falado, cartazes, atividades de pintura, apresentação com multimídia, simulação de atividades em saúde e roda de questionamentos. **Resultados:** As atividades com as turmas foram realizadas sistematicamente nas quartas-feiras, durante o turno da tarde, sendo que as ações educativas eram realizadas com cada turma de forma individual para que houvesse maior interação e escuta entre o grupo. Ao todo, se realizou sete encontros com quatro turmas do 4º ano. Os assuntos abordados nas intervenções foram higiene - sendo enfatizados tópicos como higiene bucal, higiene corporal, lavagem de mãos e de alimentos -, *bullying* - englobando violência, obesidade, magreza, necessidades especiais, drogas, solidariedade e empatia -, prevenção de acidentes - tais como medicamentos, produtos químicos, plantas venenosas, animais peçonhentos, acidentes de trânsito e choque elétrico - e, por fim, sexualidade - em que se abordaram questões como sentimentos, mudanças no corpo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos -. As atividades foram realizadas com todas as turmas, entretanto, a oficina de sexualidade foi realizada com apenas uma turma, que manifestava, segundo os pedagogos da escola, questionamentos acerca da corporeidade e atitudes comportamentais de desenvolvimento da puberdade. Após cada oficina, era visível a contribuição positiva que os acadêmicos estabeleciam com os alunos e professores, que demonstravam interesse e expectativa para participar da próxima atividade. Ao término das intervenções, foi disponibilizado, para os alunos que haviam participado, um instrumento avaliativo de grau de satisfação referente às oficinas,

¹ *Acadêmicos de Enfermagem do terceiro ano da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre).

** Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFCSPA (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre).

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Endereço eletrônico: simonet@ufcspa.edu.br



Trabalho 568

cujo objetivo era avaliar o sucesso dos acadêmicos nas atividades educativas. Nesse instrumento constavam questões abertas de identificação, sexo, idade, e questões relacionadas às oficinas, como: “Você gostou das oficinas?”, “Você acha que os assuntos discutidos foram importantes?”, “Você aprendeu algo novo com as oficinas?”, sendo essas respostas do tipo “faces”, de 1 a 7. Em relação aos resultados obtidos após aplicação do questionário, notou-se que a grande maioria avaliou as atividades como ótimas, tanto no quesito importância do assunto quanto no quesito aprendizagem de novos conteúdos. Dos participantes, a maioria era do sexo feminino. Em relação à idade, esta variou de 10 a 14 anos, sendo que a maior parte dos participantes tinha 11 anos.

Conclusões: A análise dos questionários realizada após o término das intervenções permitiu concluir que os acadêmicos de Enfermagem desenvolveram oficinas de educação em saúde, obtendo sucesso tanto na aprendizagem do público-alvo, os alunos, quanto na educação permanente dos professores, uma vez que eles participavam ativamente das atividades durante e após as oficinas através da utilização dos materiais que eram doados à Escola. Desta maneira, alunos, professores e acadêmicos de Enfermagem interagiram intensamente na construção de saberes. A pertinência das temáticas foi observada em vários momentos, especialmente na intervenção de *bullying*, em uma turma específica, em que foi explanada pela professora a dificuldade que a turma tinha com um aluno que praticava *bullying* com alguns colegas e, então, ações de educação em saúde foram realizadas no dia da oficina. Assim, a contribuição surgiu uma semana após: a professora da turma relatou que a quantidade de ataques de *bullying* do aluno em específico havia diminuído, demonstrando a eficácia e o sucesso que as atividades obtiveram. Segundo Bastable², aprendizagem significa o processo dinâmico e permanente pelo qual indivíduos adquirem novos conhecimentos e/ou habilidades e modificam seus pensamentos, sentimentos, atitudes e ações. Com isso, acredita-se que as oficinas realizadas com os alunos do 4º ano de uma Escola rede pública de Porto Alegre – RS contribuíram para o aprendizado e para a construção de uma forma de pensar cada vez mais protetora à vida. O ciclo de atividades proporcionou a visualização de comportamentos e atitudes das crianças que demonstravam a inclusão de hábitos de cortesia, gentileza e auto-cuidado e que, através do instrumento de avaliação respondido, foram obtidas, em sua maioria, respostas positivas quanto à aprendizagem e qualidade das oficinas propostas. Assim, ao desvendar os aspectos positivos das atividades vivenciadas nas práticas, verificou-se que a ação do acadêmico de Enfermagem, suas habilidades e competências adquiridas - e, inclusive por adquirir capacidade para responder às carências de conhecimento dos escolares - responderam à necessidade de produzir assistência em uma comunidade, além de apontar para a interação entre profissionais de saúde e de outros setores sociais, tendo como princípio a promoção da saúde.

Descritores: Educação permanente, Adolescente, Enfermagem

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas diversas de cuidado em saúde.

Referências

1. Kawamoto EE, Santos MCH, Mattos TM. Enfermagem Comunitária. 2ª ed. São Paulo: EPU; 2009. 179 p.
2. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 687p.
3. Souza MM et al. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes. Rev. bras. enferm., Brasília 2013 Fev.; 60(1): 2007. Acesso em: 06 Maio. 2013.
4. Brasil, Ministério da Saúde/Ministério da Educação. Guia de sugestões de atividades: semana saúde na escola. Brasília: s.n, fev. 2012. 196 p.